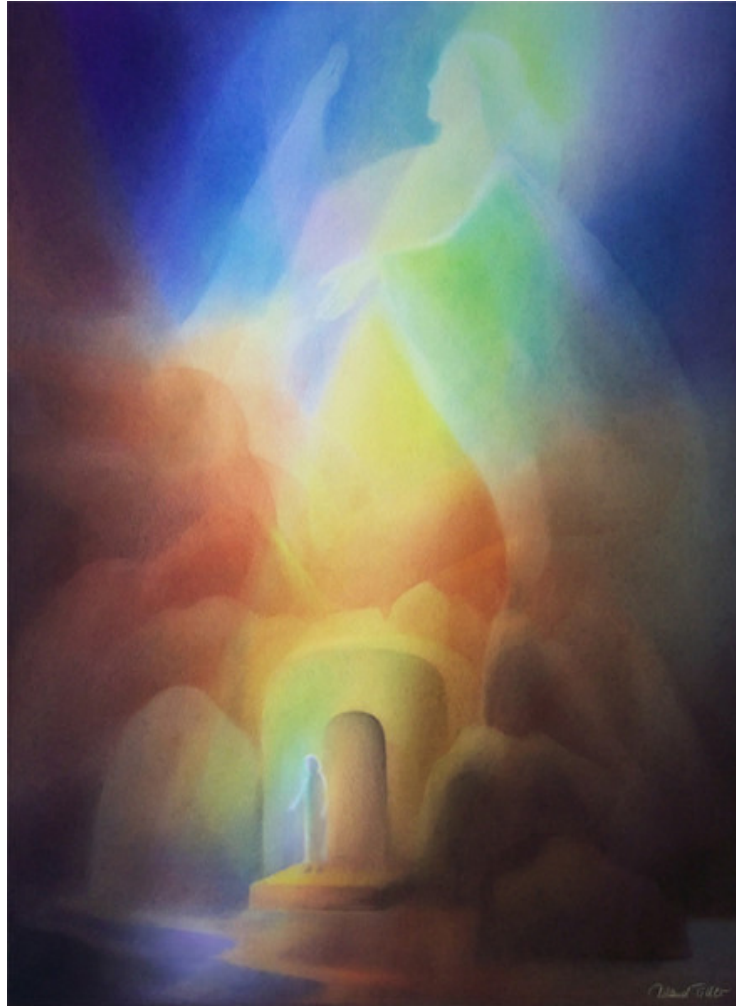


## Os anjos existem – parte 5

# Nossos Anjos da Guarda

© 2014 Raul F. L. C. Guerreiro



*Imagem: Copyright Roland Tiller [www.atelier-tiller.de](http://www.atelier-tiller.de)*

Os anjos da nona hierarquia se ocupam dos homens de uma maneira especial, não só permanentemente durante cada minuto da atual encarnação, como também ao longo de todas suas encarnações passadas e futuras. Como se fosse um livro aberto, os anjos conhecem integralmente as forças de destino que já trabalharam no passado e que estão atualmente trabalhando sobre os homens. Um detalhe notável é que, graças a uma consciência onisciente dos caminhos e descaminhos já trilhados pelos homens ao longo dos séculos e milênios – seus atos, sofrimentos, negligências e aspirações de vida – os anjos sabem “o que é necessário que venha”. Esta é uma característica fundamental dos anjos que até está gravada no vocábulo grego “áγγελος”, significando “mensageiro”. Assim, eles intervêm na hora certa como verdadeiros mensageiros no destino dos homens, mas sem chegar a comandar seu futuro.

Muitas antigas leis espirituais foram modernamente modificadas, comercializadas e instrumentalizadas, resultando em formulações ilusórias que só servem para compensar o esvaziamento espiritual sentido no meio cultural. Por exemplo, existe a lei do karma assumida de maneira deturpada como predestinação inflexível, ou então as “previsões” e “interpretações” da astrologia mundana. Os anjos, pelo contrário, apenas impelem os homens na medida exata da espiritualidade que eles já alcançaram por treino interior, em conformidade com a identidade do seu Eu individual humano. Assim, a liberdade intrínseca dos homens, como seres tão espirituais como os anjos, não é alterada.

Os anjos atuam através de contínuas e delicadas operações nas esferas da imaginação, inspiração e intuição, provocando sugestões muito delicadas na psique mais profunda dos homens. Além disso, em determinados “momentos de emergência” eles podem intervir instantaneamente em estados mais densos da consciência humana, a fim de provocar certos acontecimentos. A história da humanidade – e a época dos descobrimentos é rica em episódios desse gênero – está repleta dos mais variados exemplos de impulsos repentinos, às vezes até completamente irracionais, que podem “visitar” um ser humano no estado de vigília, ou em sonhos, revelando-se depois como sinais antecipadores de determinados acontecimentos importantes na vida pessoal ou coletiva.

A inexistência durante séculos de uma Antroposofia (ou Ciência do Espírito, estudada segundo o homem) levou todo o mundo religioso a resvalar para uma forma difusa de espiritualidade. Rudolf Steiner explicou em detalhe como todas as religiões passaram a usar a palavra “Deus”, de maneira absoluta e dogmática, para designar qualquer coisa mais elevada e superior. Reflete-se aí uma espécie de preguiça da humanidade em se ocupar com o vasto mundo espiritual que existe entre os homens e a Divindade Suprema. Steiner também chamou a atenção que os mundos superiores são muito mais complexos do que toda a complexidade que já conhecemos no plano material. Durante os últimos cinco séculos, a crescente intensidade da ocupação puramente intelectual com o mundo material levou os homens a ficarem cegos para a presença imediata dos anjos. A moderna ciência e tecnologia teve a fabulosa habilidade de estudar em detalhe tudo que é físico e que acompanha a humanidade na terra: os reinos animal, vegetal e mineral, e até o mundo subatômico. Ultimamente, esse esforço foi inclusive exportado para o cosmos: na superfície de Marte atualmente um aparelho está furando e analisando o solo em busca de água e vida, e muitas outras sondas estão estudando as luas de Júpiter, cometas e asteróides nos confins do sistema solar. Mas esse gigantesco esforço de pesquisa de “coisas superiores” no universo, não consegue dedicar nem um minuto para pensar, mesmo teoricamente, sobre a realidade dos planos imateriais, aqui mesmo na terra!

Na sua sede instintiva e legítima de algo superior, mas seguindo cegamente os mandatos dogmáticos de líderes religiosos, grandes massas humanas passaram então a falar em geral de “Deus” ou “Divina Providência”, sem saber que na realidade estão buscando contato com os anjos. Até grandes nomes da ciência e da cultura devem muitas das suas criações ou decisões a momentos dessa busca. Como já referido, nesses momentos os anjos não interferem diretamente no mundo físico, mas sim inculcam determinados impulsos na esfera volitiva de uma pessoa, e são esses impulsos que depois vão ter consequências visíveis ou práticas. Mas uma pessoa também pode se fechar no seu íntimo, enamorar-se das próprias ideias, ou endurecer intelectualmente, até ao ponto de

não ficar receptiva para esses momentos de inspiração angelical. Essa condição pode então ser comparada ao caso de um telefone desligado, incapaz de contatar os anjos...

Os anjos têm uma espécie de percepção sintética, ou “visão de conjunto”, sobre os destinos comuns de várias pessoas ao mesmo tempo. Desse modo, eles conseguem influir providencialmente também nos chamados “acazos” que ocorrem entre as pessoas. Existe por exemplo a história de uma garota que um dia sonhou com um anjo que lhe mostrou “a face do seu futuro marido”. A impressão inculcada em sua memória foi tão marcante, que ela durante algum tempo se divertiu em procurar, um pouco por todo o lado, se avistava algum homem com um rosto parecido com a imagem do sonho. Com o passar do tempo, essa fantasia meio infantil ficou rapidamente esquecida. Anos mais tarde, devido a um programa intercultural do seu ginásio, ela foi convidada para passar férias com uma família em um país na Escandinávia. Sua estadia numa minúscula aldeia no interior do país foi um sucesso, sendo que no último dia o pessoal organizou uma festa de despedida tradicional. Durante a festa, a tradição mandava que cada rapaz devia dançar obrigatoriamente pelo menos uma vez com a visitante para se despedir. A moça devia ser transportada em seguida para embarcar em um navio. Lá para o fim da festa, apareceu atrasado um amigo da família. Segundo a tradição, ele também foi convidado a dançar pelo menos uma vez com a visitante. No meio da dança, a moça olhou pela primeira vez direito para a cara do rapaz, e reconheceu nele o tal “homem” mostrado em sonho há muito tempo pelo anjo. Ela se sentiu como atingida por um raio, e sem pensar em mais nada levou o rapaz para um canto e contou-lhe a história do sonho. Em seguida perguntou para ele à queima-roupa: “Você quer casar comigo?”. O rapaz ficou paralizado e embasbacado, e depois disse: “Sim”. Ela foi embora, mas mais tarde eles se reuniram, casaram e tiveram uma vida harmoniosa, rica em filhos e em experiências.